



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Sessão de Comunicação “Educação Inclusiva – Processos Escolares”

PROJETO MÃOS DADAS: PLANEJAMENTO CURRICULAR PEDAGÓGICO INCLUSIVO

Lucimara Santos de Melo Ferreira

Gerente de Educação Inclusiva da APAE – Pará de Minas.

Ivanilson Eleutério

Gerência de Educação Inclusiva da APAE – Pará de Minas.

Resumo

Este artigo apresenta o PROJETO MÃOS DADAS, uma parceria entre a APAE – Pará de Minas e a Secretaria Municipal de Educação. Fruto de diversas reflexões, o MÃOS DADAS nasceu como uma proposta de efetivar na prática adaptações e ajustes no Planejamento Curricular Pedagógico de escolas regulares, facilitando o aprendizado, domínio e uso de habilidades básicas de escrita, leitura e cálculo para alunos com significativas dificuldades de aprendizagem e/ou defasagem idade/série.

Palavras-chave: aprendizagens; adaptação; ajustes; planejamento.

Summary

This article shows Projeto Mãos Dadas which is a partnership between APAE – Para de Minas and the Secretaria Municipal de Educação. As a result of some analysis, Mãos Dadas was born in order to promote adaptations and adjustments in regular schools' Pedagogic Planning of Curriculums. This project aims to make students with severe difficulties at learning or the ones who are not in the correct level due to his/her age find it easier to use their basic skills in writing, reading and algebra.

Key words: partnership; adaptations; planning; difficults of learning.

I. Introdução: uma breve justificativa

Consideramos que o fracasso escolar apresenta uma circularidade causal em que se entrelaçam aspectos orgânico-biológicos, psicoafetivos, socioculturais, cognitivos e pedagógicos.

Sabemos que há um vasto universo conceitual e teórico – psicológico, pedagógico, lingüístico, sociológico – que possibilita um amplo entendimento das causalidades, das conseqüências e das estratégias necessárias para enfrentamento do fracasso escolar de alunos com significativas dificuldades em suas aprendizagens, adaptações e desempenhos escolares.

Sabemos também da existência de diversas diretrizes e normalizações que prevêm adaptações e flexibilizações curriculares, didáticas e metodológicas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos – LDBEN Artigos 12 (V e VI), 13 (III, IV e VI), 24 (V e VII), 32 (I e IV), 58 e 59 (I e II); Resolução 451 do CEE/MG, etc.

Acreditamos ainda que não faltam objetivos e metas que direcionem e orientem as práticas educativas.

Entretanto, temos constatado a existência de expressivo número de alunos matriculados nas escolas regulares que enfrentam dificuldades em seus processos de escolarização, muitos deles não concluindo suas alfabetizações.

Dessa forma, fomos levados a suspeitar que há aspectos que não foram contemplados e que vêm travando o processo de escolarização desses alunos.

Assim, acreditamos que o que dificulta o processo de aprendizagem/desenvolvimento desses alunos não deve ser buscado em limitações/incompreensões teóricas que restrinjam explicações e que não ofereçam suporte à prática educativa; nem na falta de diretrizes e normas que sustentem adaptações e ajustes necessários; tampouco deve ser buscado na falta de metas e objetivos que direcionem o trabalho.

Na verdade, o que percebemos em diversas escolas regulares que tem dificultado o processo/progresso educacional desses alunos é a extrema dificuldade das escolas em planejar e em executar ações realísticas e viáveis que possam ser utilizadas em sala de aula pelo professor.

II – Avanços e desafios no trabalho da GEI

A APAE – Pará de Minas, através da GEI – Gerência de Educação Inclusiva, tem feito esforços para permitir que alunos - com ou sem deficiências - apresentando sensíveis dificuldades de aprendizagem, de desempenho ou de adaptação, consigam ser mais bem-sucedidos em seus processos educacionais e de desenvolvimento (cognitivo, afetivo, moral). No desenvolvimento desse trabalho a APAE executa diversas ações: avaliações, apoios especializados, orientações e aconselhamentos a alunos, familiares, professores e técnicos de escolas regulares, desenvolvimento de projetos psicopedagógicos em escolas regulares, escolarização e profissionalização de alunos, etc.

Na execução de tais ações a APAE tem, cada vez mais estabelecido parcerias, buscando construir, ampliar e solidificar uma rede de apoio que sustente seu trabalho e permita atingir e beneficiar um universo cada vez maior de alunos que, sem apoios, deparariam e impedimentos tais que entravariam seu No trabalho até então realizado, podemos perceber que as teorias e conhecimentos têm possibilitado cada vez mais a compreensão e aceitação de que a construção de uma escola inclusiva não é uma luta isolada da APAE e daqueles a quem ela representa – alunos e familiares.

Nesse sentido, ficamos felizes em perceber que as escolas, em sua grande maioria, estão se mobilizando para se tornarem inclusivas.

Entretanto, temos percebido uma quantidade expressiva de alunos com sensíveis dificuldades de aprendizagem, desempenho ou de adaptação, matriculados em escolas regulares que enfrentam significativa dificuldade em promover, em seus planejamentos, adaptações e ajustes que viabilizem o progresso pedagógico-escolar desses alunos. Essa dificuldade, não raro, leva-os ao fracasso escolar, por repetência ou abandono.

Assim, nesse cenário, o Projeto Mãos Dadas começou a ser gerado como uma abordagem multi e interdisciplinar do fracasso escolar de alunos que enfrentam significativas dificuldades em seus processos de escolarização, especialmente em suas alfabetizações.

III – O nascimento do Projeto Mãos Dadas

Gerado na inquietação de ser testemunha de desacertos e fracassos, o Projeto Mãos Dadas nasceu em 2004 como um desafio: organizar uma equipe multi e interdisciplinar composta por profissionais da GEI – Gerência de Educação Inclusiva da APAE – Pará de Minas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

Assim, o Projeto Mãos Dadas nasceu com o propósito de somar esforços e conhecimentos para a construção de estratégias e ajustes que criem melhores condições de transformar em realidade o conhecimento, a compreensão e os objetivos que norteiam a escola inclusiva.

O Projeto Mãos Dadas tem os seguintes objetivos definidos:

- Identificar e avaliar ou reavaliar psicopedagogicamente alunos com significativas dificuldades de aprendizagem e/ou com acentuadas defasagens idade/série;
- Elaborar um plano de trabalho mensal ou bimestral para os alunos avaliados;
- Adaptar o currículo (informações, conteúdos e conhecimentos) estabelecido no Planejamento Pedagógico das séries iniciais do Ensino Fundamental para alunos com necessidades educacionais especiais;
- Acompanhar/supervisionar o planejamento de aula do professor regente;
- Aplicar ou elaborar metodologias/estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas;
- Aplicar ou desenvolver estratégias de avaliação (de conhecimentos, de habilidades, conceitos);
- Favorecer o processo de alfabetização de alunos com significativas dificuldades no processo regular de ensino.

V – O enfretamento coletivo das dificuldades

O Projeto Mãos Dadas foi apresentado e prontamente acolhido pela Secretaria Municipal de Educação. Acertos feitos, organizou-se uma equipe inicial de trabalho e definiu-se que,

para melhor controle e análise das variáveis presentes, inicialmente o Projeto seria implantado e desenvolvido em uma única escola.

Decidiu-se então pela Escola Municipal Dona Cotinha, uma escola da Rede Pública Municipal, localizada em um bairro da periferia de Pará de Minas e que, ao final do ano letivo de 2003, apresentou um significativo índice de repetência.

O passo seguinte foi a constituição do grupo de estudo e de trabalho. Esse grupo foi formado pela pedagoga da escola, um representante da GEI e um representante do NAP. Decidiu-se que a professora regente da turma onde o aluno estiver matriculado integrará o grupo.

Dessa forma, esta ficou sendo a equipe-base para o desenvolvimento do Projeto Mãos Dadas. Dependendo da necessidade, outros profissionais podem ser envolvidos no Projeto.

Para o alcance dos objetivos propostos no Projeto, a equipe-base reuniu-se no início do ano letivo a fim de identificar alunos para serem avaliados, organizar a equipe para realizar as avaliações e planejar o cronograma de trabalho: reuniões da equipe, entrevistas com os alunos e familiares, avaliações de alunos, estudos de caso, etc.

Uma das primeiras iniciativas dessa equipe foi a identificação de alunos que, no ano anterior, apresentaram significativas dificuldades na construção de seus processos de alfabetização e de alunos que apresentam sensíveis defasagens idade/série em suas trajetórias de escolarização.

- Esses alunos estão sendo avaliados para:
- Conhecer seus níveis de desenvolvimento real e potencial;
- Identificar as causalidades envolvidas em suas dificuldades (orgânicas, cognitivas, emocionais, socioculturais, relacionais, psicoafetivas);
- Compreender seus modos prevalentes de aprendizagem;
- Apontar prognósticos.

A equipe deverá, posteriormente, se reunir para analisar o Planejamento Curricular Pedagógico da escola. A análise dos conteúdos, objetivos e estratégias estabelecidas possibilitará verificar ajustes possíveis.

Outro aspecto importante para o alcance dos objetivos propostos é a participação da família. Acreditamos que sua compreensão/aceitação, apoio e envolvimento devem ser buscados constantemente. Reuniões sistemáticas e freqüentes para esclarecimento, aconselhamento e avaliação do trabalho realizado com o aluno serão organizadas e conduzidas pelo grupo/equipe de trabalho.

V – Plano Individual de Trabalho: Uma proposta de Planejamento Curricular Pedagógico Inclusivo

A partir das conclusões retiradas da avaliação feita com o aluno e da análise do Planejamento, a equipe deverá analisar, discutir e propor as adaptações necessárias no processo de ensino-aprendizagem desse aluno, elaborando um **plano individual de trabalho** que considere:

- Adaptações necessárias no Planejamento Curricular Pedagógico estabelecido para sua série: habilidades, conteúdos, conceitos;
- Tempo/ritmo necessário para o aluno realizar as aprendizagens previstas;
- Gradação dos conteúdos propostos;
- Apoio/recursos específicos necessários e disponíveis na escola, na família e na comunidade;
- Elaboração/adoção de metodologias, estratégias e técnicas específicas de ensinoaprendizagem e de avaliação do processo.

Esse **plano individual de trabalho** deverá ser elaborado periodicamente, numa periodicidade igual ou inferior aos bimestres escolares. Ou seja, no início de cada bimestre serão estabelecidos uma proposta de trabalho e um plano de ação. Ao final do bimestre serão avaliados – de acordo com o plano - os alcances/objetivos obtidos no período, a necessidade de correções e ajustes e o estabelecimento de novas metas/objetivos, de maneira a procurar garantir que, ao final do ano letivo, o aluno esteja – pelo menos – alfabetizado e dominando as operações de soma e de subtração.

VI – Conclusão

Sabemos bem que o Projeto Mãos Dadas requer avaliações contínuas ao longo de todo o seu desenvolvimento. Essas avaliações deverão contemplar vários aspectos e níveis:

- Aprendizagens, desempenho e desenvolvimento dos alunos;
- Adequação e objetividade dos ajustes no planejamento pedagógico;
- Assertividade e eficácia das metodologias e estratégias adotadas;
- Participação e envolvimento da família;
- Entrosamento, envolvimento e participação da equipe.

Para fazer essas avaliações utilizar-se-ão diversos instrumentos: reuniões para estudo, discussão e planejamento; entrevista para esclarecimento e aconselhamento a alunos e familiares; questionários; provas; testes, atividades extraclases, etc. A frequência, os objetivos e características dessas avaliações serão estabelecidos nas reuniões da equipe.

Acreditamos que a análise e discussão dos aspectos colocados acima comporão a avaliação de todo o Projeto.

Ainda há muito que se fazer para que a escola inclusiva se afirme não mais como uma necessidade, mas sim como uma realidade.

Esperamos que a implantação e o desenvolvimento do Projeto Mãos Dadas possibilite às demais escolas e aos professores a construção, assimilação e adoção de estratégias realísticas, viáveis e eficazes no combate ao fracasso escolar de alunos que apresentam sensíveis dificuldades em assimilar, compreender e utilizar habilidades, conteúdos e conceitos básicos no curso de suas trajetórias escolares.

Assim, ao final, pretendemos ter contribuído para um avanço significativo na diminuição do fracasso escolar de alunos em escolas que enfrentam sensíveis dificuldades em ajustarem-se às suas necessidades.

Acreditamos que o Projeto Mãos Dadas se constituirá em instrumento de mudanças reais, objetivas e concretas no aprendizado/desenvolvimento de alunos e na organização de ações educativas nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº. 9394/96. Trata das diretrizes e bases da educação no Brasil. Brasília: Senado, 1996.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. *O método clínico: usando os exames de Piaget*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FERNÁNDEZ, Alícia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- FREITAG, Bárbara. *Diário de uma alfabetizadora*. São Paulo: Papyrus, 1988.
- _____. *Piaget: encontros e desencontros*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- _____. _____. *Sociedade e consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo: Cortez, 1986.
- GOULART, Íris Barbosa. *Fundamentos Psicobiológicos da Educação*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1989.
- PAIN, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PATTO, Maria Helena de Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.